

AVE MARIA

ANO LVIII * NÚM. 47

SÃO PAULO, 8-XII-1957



Virgem Imaculada, por vossa Conceição vos pedimos, esmagai a cabeça do inimigo para que a Igreja e a Sociedade cantem de novo o hino do resgate da vitória e da paz.

NA PAZ DO SENHOR

Da. **MARIA SALOMÉ VIEIRA**



Em 10 de Junho de 1943, faleceu Da. Maria Salomé Vieira, dezesseis dias depois das festivas comemorações de suas Bodas de Ouro.

Oriunda de família católica praticante, exerceu constante e extensamente a caridade entre todos os necessitados de sua terra.

Mãe adorável, mãe amantíssima — criou sete filhos que não deixaram ainda de seguir os seus exemplos e os seus conselhos.

Viveu sempre no constante exercício das virtudes cristãs e por isso já deve ter recebido a recompensa eterna.

JOINVILLE — Da. Frida Moreira Rosa.

MOGI-MIRIM — Da. Minervina Palhares Silva.

MACHADO — Da. Josefa Magalhães Domingues, confortada com todos os sacramentos da santa Igreja. Era antiga assinante.

MORRETES — Sr. Eucíides Lourenço.

JARDINÓPOLIS — Da. Albina Soram Tali confortada com todos os sacramentos.

PONTA GROSSA — Tadeu Gross antigo assinante.

BOM JARDIM (M. G.) — Viúva Graciano Cariello com todos os sacramentos da santa Igreja. Era antiga assinante.

SÃO JOAQUIM DA BARRA — Brasiliana Andrade Junqueira confortada com todos os sacramentos da santa Igreja — antiga assinante.

BELO HORIZONTE — Faleceu confortado com todos os santos sacramentos Sr. Joaquim Antônio Correia Neto.

— Sr. Alcides Inácio de Souza depois de receber todos os sacramentos da nossa santa religião. — Padre José Eugênio Celso Nogueira, da Diocese de Mariana. — Da. Amélia Corrêa de Figueiredo, confortada com todos os sacramentos da Igreja e edificante resignação e paciência. Era antiga assinante.

CAXIAS DO SUL — Da. Hermelinda de Larva Pinto, confortada com todos os sacramentos da santa Igreja; foi assinante e correspondente desta revista durante muitos anos.

ITAÚNA — Da. Teresa Gonçalves de Souza, depois de ter recebido todos os sacramentos; ora assinante desta revista desde o seu início.

FLORIANÓPOLIS — Da. Eugênia Silva.

SOROCABA — Da. Angelina Lotesse. — Da. Rosa Rizo Rios. — Sr. Hermogenes de Oliveira. — Da. Mariana Jetti.

SÃO CARLOS — Da. Augusta Masson, confortada com todos os santos sacramentos a pedido da mesma. — Da. Josefina Mazei, fervorosa leitora da Ave Maria e admiradora e propagadora de Santo Antônio Maria Claret.

RIBEIRÃO BONITO — Sr. Licolane Colucci.

DOIS CORREGOS — Sr. Ele Zanmii. — Da. Engracia de Barros Fagundes.

BROTAS — Da. Clementina Simões.

JAÚ — Da. Antonieta Pires de Campos — Sr. Sebastião Ferraz Pires de Campos. — Sta. Maria do Carmo Pires de Campos. — Sr. Pedro Blasioli — Da. Marina da Silva Fracaro.

BARIRI — Sr. Milton Padim — Da. Ana de Campos Padim. — Da. Osvalda Zolant Canal.

IBITINGA — Da. Aurora Pedroso Raly.

NOVO HORIZONTE — Da. Vitalina Guimarães Resende, faleceu em 15 de Novembro confortada com todos os Sacramentos a pedido da mesma, foi uma assinante fervorosa da «Ave Maria» e muito caridosa, para com os meditados.

TAQUARITINGA — Sr. Ernesto Paglinso — Sr. Joaquim Pereira dos Santos.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

CUMPREM PROMESSAS

DORES DE CAMPOS — Da. Altina Silva agradece a Frei Galvão a graça de ter sarado de um mal dos intestinos, de que sofria há 7 anos.

PINHAL — Da. Maria Ayres Freire agradece uma graça.

TATUI — Sr. Anísoi Pompeu agradece a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio Maria Claret graça em favor da mãe.

ARIZONA — Da. Rosália Leão Castro agradece ao Divino Espírito Santo a graça de ter sarado de uma doença nervosa.

SÃO MANUEL — Da. Lucia Condiceli agradece a Sto. Antônio M. Claret e a N. Sra. Aparecida uma graça alcançada pela saúde de sua irmã Luiza — Da. Maria Teresinha Jardim agradece a N. Sra. Aparecida a graça de seu sobrinho Aurélio que estava com um foco no pulmão e esta agora com a graça de Deus bom sem mancha alguma.

TRÊS PONTAS — Da. Adleina Teixeira Reis agradece graça pela novena das três Ave-Marias.

FORMIGA — Da. Maria Magda Barbosa oferece graça a N. Sra. do Perpétuo Socorro e a Santo Antônio Maria Claret.



— PADRES CLARETIANOS —

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00
Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

Imaculada formosura de Maria

Duplo aspecto de heranças, em nossa vida e em nossa psicologia, recebemos de nossos antepassados.

Uma face luminosa e rica, das boas qualidades e dons, de corpo, de inteligência, de propensões artísticas, literárias, científicas, familiares e sociais.

E um lado negativo de defeitos e falhas congênitas, que impedem a nosso organismo sua plenitude de vigor, à nossa inteligência todo o alcance de seus vãos, a nosso coração tôda a riqueza de seus afetos.

Longo e penoso trabalho será para nós a criteriosa escolha entre os elementos desse legado ancestral, a fim de que alcancemos florescer e valorizar tôdas as parcelas positivas, e inibir e frear tôdas as más heranças de contingente biológico e psicológico que recebemos.

Se é uma luta perene a recessão dos aspectos negativos, é uma glória venturosa desabrochar as belas possibilidades do nosso ser.

A primeira ação benéfica do privilegio da Imaculada Conceição foi deter, ante a Virgem Singular, tôdas as heranças más, de orgulho e de sensualidade, de violência e soberba, de luxos megalómanos e de impiedades culposas, que, de Adão a Davi, de Tamar a Rute, de Betsabé a Salomão, se acumulavam na linha de gerações eivadas pela falta original.

E abrir, exclusivamente, sôbre aquele Ser privilegiado, as virtudes e santidades, o amor de Deus e os serviços santos, as dedicações e mar-

tírios, os anelos suspirosos e desejos ardentes, dos reis, patriarcas, profetas e matronas exemplares, que se compendiam, bemaventuradamente, na alma de Joaquim e no coração de Ana.

A Imaculada Conceição excluía tôdas as heranças más, florescia todos os legados bons.

Mas é sobretudo na ordem sobrenatural que se põe de manifesto a inigualável formosura da Imaculada.

Uma previsão dos méritos de seu Benditíssimo Filho, Ela foi preservada imune da culpa original, numa redenção preventiva, que A afastou ainda da sombra de qualquer pecado.

E porque Deus estabeleceu tal oposição entre o Pecado e a Graça, que onde não há Pecado, a Graça brilha vencedora, na alma de Maria, totalmente isenta de qualquer possibilidade de Pecado, a Graça entrou como um oceano avassalador, fazendo-A a Filha Perfeita do Pai, Morada de Deus, superplena da Divina Presença do Senhor...

A Conceição Imaculada não é, assim, unicamente um privilégio negativo, que afasta o Pecado.

É, muito mais, a riqueza e a formosura de uma plenitude que, como que esgota as possibilidades de receber tão intensamente a Deus, por parte de uma pura criatura.

E tôda a Beleza Divina passou assim para a Alma de Maria, para encanto do Verbo que A escolheu como seu Paraíso, para enlevo dos nossos corações que A elegeram Soberana de nossos amores.

ESCREVEU

Antonio Maria Alves de Liguori
Fr. Coaj.

Panoramas Marianos

NAS GRUTAS DO VATICANO

foi inaugurada uma capela destinada a N.S. de Czestochowa padroeira da Polônia.

MAIS DE 16.000 ESTUDANTES

tomaram parte na peregrinação ao santuário de N. Senhora de Chartres. Foi presidida pelo cardeal Feltin.

MENSALMENTE

acende-se um cirio mariano na abadia de Niederaltaich (Inglaterra), diante da imagem do I Coração de Maria para pedir a união de todos os fiéis pela aceitação da fé única verdadeira. Mas mosteiros fazem o mesmo imitando o dessa abadia inglesa.

UM DESTACAMENTO

de cada um dos Corpos Armados Pontifícios (Guarda Nobre, Guarda Suíça, Gendarmeria e Guarda Palatina) tomará parte, em uniformes de gala, na Peregrinação Militar Internacional que se efetuará em Lourdes, nos dias 14 e 15 de Junho de 1958.

O SAUTUÁRIO DE MARIAZELL,

na província da Estíria, o mais famoso centro de peregrinações católicas da Áustria, celebrou o seu 880.º aniversário.

Durante as celebrações, a que assistiram cinco arcebispos, três bispos e membros do Governo austríaco, foi transmitida pela Rádio uma alocução do Papa Pio XII, exortando todos os fiéis austríacos a rezar pela libertação dos povos que vivem sob o jugo comunista.

MONS. HAROLD W. HENRY

Bispo titular de Corydala e Vigário Apostólico de Kwangju (Coreia). Sua Exca. Revma. sucedeu naquele cargo a Mons. Breunan, morto pelos comunistas em 1950. Declarou-nos que "o povo coreano é muito devoto de Nossa Senhora de Fátima; deseja oferecer missas por ele e estar apto a falar-lhe acerca do lugar onde apareceu a Senhora e dar a Sua Mensagem de oração e sacrifício pelos pecadores".

No Vicariato Apostólico de Kwangju entraram na Igreja vinte mil pessoas nos últimos seis anos. Presentemente há vinte mil catecúmenos.

A HERDEIRA DE UM DUCADO RUSSO

Esteve em Fátima, a Menina Maritza Angela Moreno Pietivick, herdeira do ducado russo de Vorkhoturie.

Anunciada à Rádio Fátima, foi-lhe pedida uma entrevista.

A herdeira da "Casa" Vorkhoturie, que se encontrava no Exército Azul, acedeu prontamente.

— Eu nasci nas Filipinas, mas estas "mããs" e estes olhos — apontava o seu rosto — são russos, e espero entrar um dia no ducado que me legou a minha avó, Duquesa Maritza Alexandra Pietivick.

— Onde vive?

— Estudei na Universidade de Marquette, Milwaukee (Wisconsin — U.S.A.), dirigida pelos jesuítas, onde me formei em Ciência Sociais. "Mãezinha" tenho esta — e abraçava a sra. D. Soledade de Freitas, Secretária da Sede Internacional do Exército Azul. "Os pais morreram num desastre de automóvel, não deixando mais filhos", acrescenta esta senhora.

Nas orelhas brilham-lhe uns ricos brincos e no dedo anelar reluz um precioso anel ostentando o brasão familiar.

— Custa-lhe desenhar o seu brasão, neste livro, antes de escrever o seu autógrafo?

— Não! Esta coroa — começa a fazer o desenho e a explicar — é a da Casa Vorkhoturie; estas duas cabeças, sustentando a nossa coroa, são as da águia bicéfala; o escudo, no peito da águia, é o de Pedro "o Grande"; as unhas sustentem o cetro do seu poder e o Mundo.

— Mas a sua Fé não lhe incute tamanho imperialismo?!...

— Pois não. Sou católica, e muitos católicos irei encontrar um dia na minha Pátria.

—... quando Nossa Senhora converter a Rússia!

— Espero que não venha muito longe esse dia, pois já temos um Ministro católico.

— Que diz?!...

— Sim! A minha avó, disse-me muitas vezes que Mikoyan é católico.

— Católico!...

— Sim! E saiba que ele é o único que tem coragem de criticar o Krutchev.

— Pois então, Maritza, rezemos para que a sua sensacional afirmação venha aumentar a Fé do senhor Mikoyan, e que em breve tome posse do SEU ducado de Vorkhoturie.



Martelando

Por FREI PACÍFICO

A Santa Missa, sabêmo-lo muito bem, ontem, como hoje, do Cenáculo ao Calvário e pelos séculos em fora, será sempre a renovação da morte mística de Cristo. Será sempre o sacrifício latrêutico ou de adoração, i. é., o único capaz de dar a Deus honra e glória, em toda a sua plenitude; eucarístico, o que oferece à divindade infinitas ações de graças pelos benefícios recebidos pelos homens; propiciatório, proporciona-nos o perdão dos pecados; impetratório, alcança para nós os maiores benefícios tanto espirituais como temporais. Felizmente, há hoje numa grande maioria de nossas comunidades cristãs e inúmeras paróquias, grandes movimentos no sentido de se instruir o povo para que saiba usufruir, mais imediatamente, com mais conhecimento de causa, dessa imensa, riquíssima e abundante fonte de água, donde jorram os caudais da Redenção da humanidade. Aqui e ali são as missas dialogadas e recitadas, há os chamados cursos de missa, consoladores conchaves de fé e piedade, onde cada qual se esforça por penetrar o mais possível os arcanos da presença de um Deus, sob as espécies eucarísticas.

Com tão salutares pensamentos, preparei-me para ir a missa. Era uma manhã radiosa de domingo. Ajoelhei-me entre o povo. É o meu costume. E..., por muito que fizesse, não consegui acompanhar o sacerdote, como deveria! Parece incrível, não?

— Afinal, que houve com o Frei Pacífico? Ficou indignado, coitado!

— Ora, ora, meu amigo, não era para menos! O Acólito estava para mudar o missal, quando entrou no templo uma das seguidoras do mundo. Vestida à última moda, como manda o figurino dos nudistas. Rosto exageradamente caído e salpicado, cá e lá, por berrantes pintas vermelhas. Sobrancelhas raspadas e no lugar delas, outras artificiais, muito pronunciadas. Acrescente-se ainda a veste sumária da infeliz e impertinente e pobre filha de Eva e ter-se-à completa idéia do seu aparato grotesco e leviano. Um dos numerosos espantalhos que saem à rua e vão à Igreja, mais para se exhibir do que para

cumprir o preceito de sua religião, se é que a tem. Uma lástima! Pior ainda. Distrai os fiéis que lá assistem à Santa Missa: uns a contemplam com pena, outros com curiosidade; terceiros, com certa revolta. E como se não bastasse tanto atrevimento, mudado o missal e lido o Evangelho, a imodesta jovem deixa o interior da igreja, sem qualquer atenção para quem quer que seja e muito menos para a augusta Ação Sacrifical, ora se iniciando.

Infelizmente o mundo anda cheio de tipos como este. Moçoilas sem formação religiosa ou educadas em meios laicizantes ou ainda, filhas únicas de casal granfino, batizadas, mais pelo interesse compadresco e “do que vão dizer”, viverão sempre a borboletear por todos os cantos, sem aquele censo de dignidade cristã, tão próprio dos que temem a Deus.

É ignorância que faz isso, minha gente! Necessária se faz a instrução dessas sociedades, pretensas representativas do lugar onde pululam, imersas que vivem no superficialismo das recepções e conveniências sociais, na hipocrisia dos sorrisos forçados, sem a clareza e pureza das almas que sempre se lembram dos seus deveres cotidianos para com Deus e daí com seu próximo e consigo mesmas.

E cofiando sua barba, Frei Pacífico pensa na família a que pertence aquele espécimen esquisito, perturbador de sua missa. Mais pensa também na sociedade formada por famílias iguais a esta, tão infeliz, cujos frutos, bem o demonstram os fatos, estão exigindo maior compreensão, o quanto possível das coisas que são de Deus e menor preocupação do que pertence aos homens.

TRÊS FRASES :

— Onde se fecha uma escola, ali se abre uma prisão. (V. Hugo.)

— Onde se fecha uma igreja, ali se abre um hospício. (R. Allers.)

— Deveriam ser processados os pais que não levam os filhos a uma escola onde se ensina religião. (V. Hugo.)

O pai deu a Primeira Comunhão ao filho

Foi em 1936. Faz agora 20 anos. Os comunistas assaltaram o Paço do Senhor Bispo de Barcelona. Ele escapou por uma porta traseira, antes que o matassem.

Depois de bater a várias portas escondeu-se na casa dum fervoroso católico. Era o Senhor Tort. Já ali estavam várias outras pessoas refugiadas, entre as quais três freiras. O Senhor Bispo dizia cada dia missa naquela casa e dava a comunhão a todos.

Como não tinham sacrário nem altar, o Santíssimo ficava em cima dum armário rodeado de flores. Durante todo o dia as pessoas de casa faziam adoração a Nosso Senhor. Pediam que desse aos bons força para sofrer e aos más o perdão dos seus pecados.

No dia 1 de Dezembro, à tarde, apareceram os comunistas. Prenderam-nos a todos e começaram os interrogatórios.

— Quem és tu? — perguntaram ao Senhor Bispo.

— Sou um padre, nascido em Larrainzar, na Província de Navarra.

— Dizes missa?

— Todos os dias.

— Não o deixaram mais mexer-se. Estava prêso. No quarto do Senhor Bispo encontraram os comunistas uma pixide com o Santíssimo. O Senhor Tort lançou-se como um raio sobre a pixide. Não queria que eles a profanassem.

Com tôda a fé e coragem disse: — No meu Senhor não se toca.

Mandou que todos se ajoelhassem. E ele mesmo se pôs a dar a comunhão às pessoas da família. Chegou a vez dum filhinho de cinco anos. Ainda não tinha feito a primeira comunhão. O Senhor Tort, muito comovido perguntou-lhe:

— Meu filho, acreditas que nesta hóstia está Nosso Senhor Jesus Cristo?

— Sim, papá. Eu seu e creio:

— Então, toma. E pôs-lhe na boquilha a Sagrada Partícula. Entretanto disse: Agora que te vão a tirar o pai da terra, ponho-te nas mãos do Pai do céu. Não te esqueças nunca da primeira comunhão que te deu o teu pai mártir.

O pai, que ia morrer por Cristo, dá a primeira comunhão ao seu filhinho. Que beleza!

O Senhor Tort pediu aos comunistas que o deixassem beijar outro filhinho, nascido poucos dias antes, e que tinha sido batizado pelo Senhor Bispo. Fizeram-lhe a vontade. Tomou-o ao colo, abraçou-o e beijou-o ternamente.

Logo a seguir meteram em dois automóveis o Senhor Bispo, o seu secretário, o Senhor Tort com o irmão e as três freiras. Eram 10 horas da noite do dia 1 de Dezembro de 1936. Levaram-nos a todos para a cadeia de Santo Elias. Quanto ali sofreram!

Passados alguns dias matara-nos a todos. Eram 7 mártires que entravam no céu.

NOVOS ANTIBIÓTICOS

TURIM — Nas jornadas médico-cirúrgicas de Turim apresentaram-se diversas comunicações importantes acêrca de novos antibióticos, capazes de lutar melhor contra as doenças e até de tratar certos males até agora resistentes a esses produtos.

O Prof. Macherpa de Paiva, preparou um novo antibiótico que extraiu do pulmão de animais. O seu poder curativo e inocuidade farão deste produto um medicamento capaz de alternar com a estreptomina, até agora utilizada com êxito no tratamento da tuberculose. A sua originalidade está em ser extraído do pulmão de animais sãos, o que talvez venha a abrir um capítulo novo no progresso da Medicina: retirar medicamentos da própria carne de seres vivos.

O estudo do Professor Macherpa, iniciados em 1927, levaram-no a descobrir em 1952 um grupo de substâncias ativas de grande interesse biológico e terapêutico, no pulmão de certos animais. Estas substâncias têm ação seletiva sobre o bacilo de Koch, e estimulam a resistência do organismo àquele micróbio. Já utilizado no homem com êxito, o novo antibiótico ainda está em experimentação. A sua preparação definitiva vai abrir um caminho completamente novo à terapêutica.

O Prof. Chairn, Prêmio Nobel, preparou uma substância que ainda não chegou à fase de antibiótico, mas mostrou já o poder de aniquilar a penicilinase, fermento elaborado pelo

estafilococo dourado, germe temível que se encontra em muitas doenças, como os abcessos pulmonares, enterocolites, furunculose, etc., e que destrói o efeito benéfico da penicilina. Com esta substância, denominada "cefalosporina N", dar-se-á todo o poder curativo à penicilina, que assim poderá debelar males até agora rebeldes.

Outra grande novidade do congresso de Turim é o ressurgir das sulfamidas, eclipsadas nos últimos treze anos pelos antibióticos. Sabe-se que revolução terapêutica as sulfamidas provocaram, antes da guerra. Mas o aparecimento dos antibióticos fez colocar de parte a antiga droga maravilhosa. Mas eis que se descobre agora que os antibióticos são às vezes um remédio violento demais para certas doenças.

O retorno às sulfamidas era difícil, porque as doses necessárias são enormes, e fatigam o estômago e os rins. O Dr. Hamburger, de Cincinnati, preparou uma sulfamida que denominou "Kynex" que exerce a sua ação a partir duma dose diária de 1 grama, quando das sulfamidas normais é preciso ingerir 6 gramas diárias. O novo produto tem-se mostrado excelente em certas afecções renais e pulmonares.

Vários outros investigadores fizeram comunicações ao congresso acêrca doutros antibióticos, eficazes em muitas doenças e capazes de neutralizar os efeitos perniciosos de antibióticos conhecidos.

À MARGEM DO EVANGELHO

Segundo Domingo do Advento

(São Mateus, 11, 2-10)

No pequeno trecho evangélico do presente domingo se justapõem, eloquentes e incisivos, dois elogios, duas apologias. Comparemo-las.

A primeira, inteiramente tecida de milagres, milagres múltiplos, variados, milagres concretos, ao alcance dos olhos e da mão, visa erguer a pessoa de Jesus sobre o pedestal divino que lhe compete. Sim, Cristo é o Messias anunciado, o Homem-Deus que, como tal, usufrui do poderio sobre as leis da natureza, modificando-as, num caso particular, com o milagre. Esta primeira apologia nos endereça a atenção para Nosso Senhor Jesus Cristo, cuja próxima chegada todo êste tempo do Advento se esforça por preparar. Mas, não comporta em si mesma, evidentemente, uma lição para o nosso procedimento de simples criaturas, sem nenhuma especial missão divina.

Já a segunda apologia, que o próprio Jesus enérgicamente fez de João Batista, se apresenta, sem dúvida alguma, como um programa de vida para nós, conquanto não tenhamos nem de longe os misteres apostólicos do Precursor.

Analisemo-la.

João Batista não é um caniço agitado pelo vento. Exatamente por êste motivo, êle se distancia dos demais homens e se agiganta sobre êles. Porque a maioria absoluta dos homens é isso mesmo: um caniço agitado de cá para lá pelo vento que passa, pela onda da mais recente moda que sopra seja de que ponto fôr. Ontem era o liberalismo, depois o culto das ciências, depois o comunismo. Sempre a moda, no pensamento, nas artes, em tudo. E aí dos retrógrados que remam contra a correnteza da moda!

No entanto, nós, cristãos, precisamos fincar pé. Imitar o que era mais do que profeta. Nós recebemos dos lábios verazes do próprio Deus um corpo de doutrina que só pode ser, portanto, infalível, eterna. Agarremo-nos a ela, que é a única tábua de salvação que não vai ao fundo neste oceano ondulante, variável. Garantias? Sem incluir a fase preparatória do Antigo Testamento, há vinte séculos que flutua empinada na crista das ondas.

Só assim, solidificados nos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, resistiremos aos ventos do momento. Não incorreremos na contradição de ser católico e, por exemplo, admitir o divórcio como necessidade atual.

* * *

João Batista não é um homem que se veste de roupas delicadas, passeando pelos palácios, senão que vive ásperamente na solidão dos desertos.

João, pois, quando no cárcere teve notícia das obras de Cristo, enviando-lhe dois de seus discípulos, lhe disse: — “Ês tu quem há de vir, ou temos que esperar outro?”

E Jesus, respondendo-lhes, disse: — “Ide contar a João o que ouvistes e visteis: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressurgem, aos pobres anuncia-se o evangelho; e bem-aventurado aquêle que não se scandalizar de mim.”

Logo que êles se foram, começou Jesus a falar de João às turbas: “Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Mas que saístes a ver? Um homem vestido de roupas delicadas? Vêde, os que vestem roupas delicadas estão nos palácios dos reis. Mas que saístes a ver? Um profeta? Sim, digo-vos, e mais do que profeta. Porque êste é de quem está escrito:

Eis que envio ante a tua face o meu mensageiro, que preparará o teu caminho diante de ti.”

Como dói em nossa consciência o elogio de Cristo a seu Precursor, porque, no lado do avêso, implica uma repreensão ao nosso comodismo. É verdade que não nos compete viver só, cingir peles de camelo. É verdade. Mas Jesus insinua que não é plausível, que não é digno das grandes almas, como devem ser todos os cristãos, essa busca desgovernada do mais fácil, essa fuga precipitada à luta, ao sofrimento. Êstes são condições desta vida. Êles nos enrijecem e dobram as fôrças. Pelo contrário, a ausência desse espírito combativo e austero, o qual as facilidades da vida de hoje favorecem, nos entibia, nos amolenta, vai retirando pouco a pouco a coragem de repelir as más tendências e tentações que disputam o domínio de nossa alma. E essa violência continua é absolutamente de lei para o discípulo de Cristo.

Por êste alto motivo, Jesus, depois de recomendar a segurança nas idéias, louva e prega a severidade do modo de agir.

Por êste alto motivo, o esboço da rígida fisionomia moral de São João Batista, traçado pela mão firme do próprio Jesus, nos é proposta à meditação nesta semana.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

A doutrina econômica da Igreja e a tarefa do economista

Indiscutivelmente os problemas de hoje são comuns. Estão ligados uns aos outros. O fracasso de um deles repercute nos outros com maior violência.

Sob esse aspecto consideramos as palavras de Pio XII, não faz muito dirigidas aos delegados do I.º Congresso da Associação Internacional dos Economistas. O Papa, com a Santa Igreja, não têm teorias econômicas nem sistemas políticos a impôr. Guia da direção espiritual das almas, está-lhe confiado o "pastoreio das ovelhas". Por isso mesmo não lhe pode ser indiferente o bem-estar material, pois almas e corpos estão tão íntima e indissolivelmente unidos, que a imortalidade das almas está ligada à ressurreição final dos corpos glorificados.

É em nome desses princípios e dessas obrigações que os Pontífices sempre, mórmente nos últimos séculos, trataram dos problemas de ordem econômica e social, emitindo alvitres, ou pronunciando condenações formais ou propondo uma doutrina social e econômica que deveria informar todas as teorias e todos os sistemas.

Não se julgue, todavia tratar-se de uma atitude recente e oportunista adotada pela Igreja, forçada pelas circunstâncias e no intuito de conter o avanço da onda comunista, pois como observámos a uma, nunca a Igreja se desinteressou dos problemas respeitantes à ordem econômico-social.

Com justa razão o atual Pontífice, dirigindo-se aos ilustres membros da Associação dos Economistas assinalou o erro e falsidade da economia clássica que "só considera o elemento material e quantitativo, e negligencia o elemento humano, as relações que unem o indivíduo à sociedade e lhe impõem normas, não materiais, mas morais, na maneira de usar os bens materiais".

"De ambos os lados — acrescentou Pio XII — omitiu-se observar o fato econômico em toda a sua amplitude, ao mesmo tempo material e humana, quantitativa e moral, individual e social".

Tendo o homem um fim supremo e transcendente, a sua ação no domínio familiar, profissional, econômico ou social, deve tender a esse fim. A Igreja não pode conceber uma política econômica que não esteja subordinada a uma filosofia e a uma moral.

Com essa premissa e antecedente necessário compreende-se a insistência pontifícia para o perfeito alcance dos intuitos da economia.

"Em qualquer ação que o cristão realize, mesmo na ordem das coisas terrestres, disse S. Pio X, não lhe é permitido desprezar os bens que estão acima da natureza. É necessário, segundo os preceitos da sabedoria cristã, dirija toda a sua atividade para o sumo bem, como fim último. (Encíclica SINGULARI QUADAM, de 24 de set. de 1912).

Pio XI, denunciava outrossim a mesma falsidade de "supôr que a ordem econômica e mo-

ral são tão afastadas e alheias entre si, que de nenhum modo aquela dependa desta".

Dáí provem a importância que os problemas de ordem econômica revestem para a Igreja, cuja orientação deveria seguir as nações.

O bem comum, mesmo encarado sob o ponto de vista econômico, não é apenas material, pois é um bem humano. Mesmo o fim da Economia não é promover as riquezas das nações, mas pôr à disposição dos homens o conjunto de bens de ordem material e moral que lhe permita realizar o seu destino pessoal.

Será esta a tarefa dos economistas e de todos aqueles que de algum modo podem contribuir à solução dos numerosos problemas que a vida coletiva abrange. Devem criar e manter uma ordem jurídica e econômica propícia ao desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal, finalidade do Estado.

Mas é necessária também a colaboração da Igreja, o trabalho de doutrinação dos moralistas, dos sociólogos a fim de se conseguir o bem da pessoa humana e o restabelecimento da paz e ordem social.

O JAPÃO AGRADECIDO AO SANTO PADRE

Numa audiência, Hiroshi Kanda, ministro japonês da Segurança Social, exprimiu ao Santo Padre os sentimentos de profunda gratidão do seu governo, sublinhando nomeadamente que se o Japão chegou a retomar uma posição honrosa na família das Nações, deve-o, em larga medida, à benéfica influência da Santa Sé.

Além disso, o ministro disse ao Sumo Pontífice que o seu governo e o povo japonês apreciaram, com respeito, os seus esforços em favor da Humanidade inteira e que eles não esquecem a ajuda eficaz que Pio XII deu a questão dos prisioneiros de guerra. Kanda lembrou ao Santo Padre que, quando o seu País se levantou recentemente contra a continuação das experiências termo-nucleares, era naturalmente para o "depositário da força moral" que se voltavam os seus olhos.

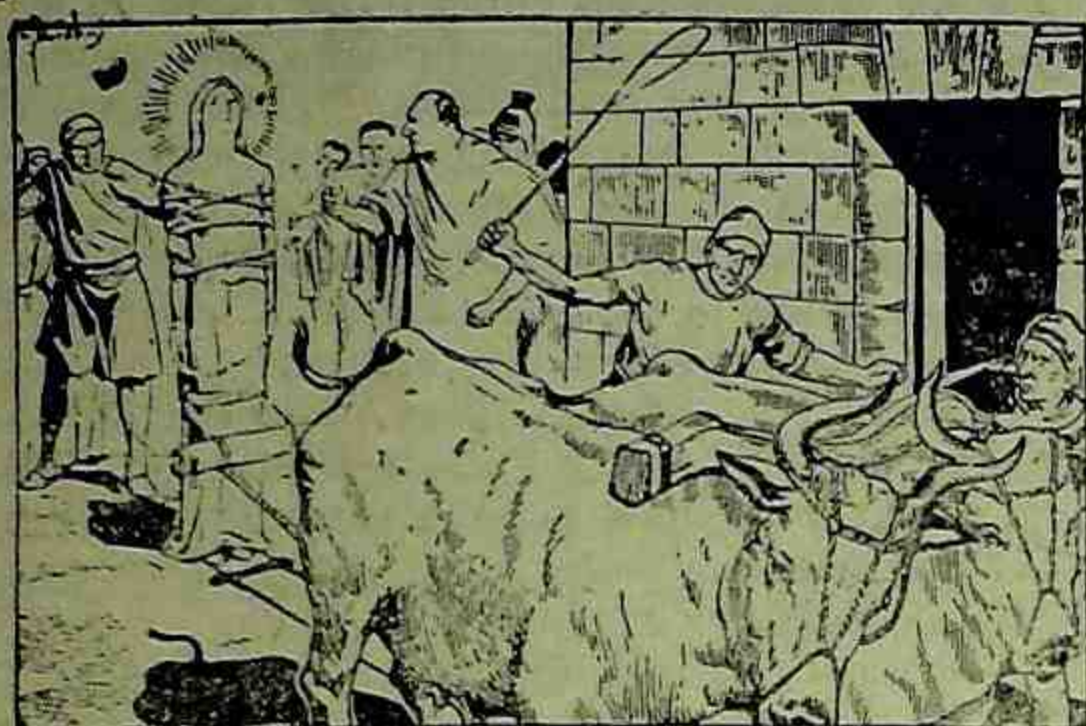
Sentia-se feliz por ver que o Papa tomava a chefia do movimento tendente a pôr de parte as armas nucleares. Concluiu por dizer que o seu País esperava que mantivesse a sua atitude paternal para com ele.

O Soberano Pontífice, disse ao ministro, (que era acompanhado por Senjier Inoue, ministro japonês junto da Santa Sé) que muito apreciava os sentimentos que exprimia e a forma cortês dessa manifestação.

Pio XII afirmou que não cessara de alimentar a mais profunda afeição do Japão e assegurou ao ministro que continuará a prodigalizar todas as suas forças para que o Japão, e todo o mundo com ele, sejam postos ao abrigo do perigo das armas nucleares.

O Sumo Pontífice ofereceu ao ministro uma medalha do seu Pontificado.

O SANTO DA SEMANA



Santa Luzia

(13 de Dezembro)

Siracusa, célebre cidade da antiga Grande Grécia, na Sicília, pátria de Arquimedes, agraciada, recentemente (1953), com as lágrimas de Nossa Senhora, foi o berço natal de Santa Luzia (ou Lucia), martirizada no dia 13 de dezembro, cêrca do ano 304 da nossa era, durante a terrível perseguição aos cristãos, promovida pelo Imperador Diocleciano.

Seu culto é muito antigo e seu nome é recordado, quotidianamente, pelos Sacerdotes, no cânon da Santa Missa. Em sua honra foram eretos muitos templos, em Siracusa, na Itália, etc. Só em Roma contam-se umas vinte igrejas dedicadas à gloriosa Virgem e Mártir, entre as quais a igreja de "Santa Lucia del Gonfalone", contruida nos fins do século XIII e, hoje, confiada aos cuidados dos Missionários Claretianos.

Pequenina ainda, ficou órfã de pai e sua piedosa mãe, Eutiquia, a educou na fé cristã.

No místico silêncio das Catacumbas, ao abrigo dos terríveis perseguidores, a piedosa donzela entrou em contato com o mundo sobrenatural da fé, com Jesus Cristo tão vivo e presente na penumbra daqueles subterrâneos, onde a luz irradiante da Fé supria a tênue iluminação de uma lamparina bruxuleante por entre os túmulos dos primeiros mártires cristãos. O exemplo da heróica vida de fé e de inocência de jovens cristãs, sobretudo Santa Ágata, de quem era muito devota, levaram o generoso coração de Luzia à entrega total de si mesma a Deus, pelo voto de virgindade.

Em vão insistiu a progenitora para que ela aceitasse a mão de Valério, moço pagão, rico e nobre, que, abespinhado com a recusa de Luzia, acusou-a ante o tribunal de Pascásio prefeito da cidade, como sendo feiticeira e inimiga dos deuses nacionais.

E, com os interrogatórios judiciais, começaram os terríveis assaltos à sua fé. Luzia, entretanto, permaneceu inabalável defensora da sua santa Religião".

— "Levai-a, então, disse o prefeito, a uma casa de perdição".

Mas, a jovem, como que fincada no chão, ficou feito uma estaca, inamovível, de tal sorte que nem amarrando-a a uma junta de bois

foi possível removê-la dali, como também foram frustrados todos os artificios dos magos e feiticeiros.

Depois, ensoparam suas vestes com pixe e resina, colocando-a no meio da fogueira. As chamas, no entanto, deixaram-na ilesa.

Por fim, já cansado e humilhado, o Prefeito ordenou que fôsse degolada. O golpe não foi mortal e, meio agonizante ainda, Luzia pôde receber a Sagrada Comunhão e despedir-se dos cristãos.

Suas predições sobre o próximo fim das perseguições aos cristãos se cumpriram logo depois. Passados uns dez anos, o Imperador Constantino Magno, com o Edito de Milão, em 313, deu plena liberdade à Igreja Católica, declarando a sua religião oficial para todo o Império.

* * *

O nome de Luzia vem de luz. Talvez seja esta a razão de ser considerada protetora da vista e dos olhos, sendo, frequentemente, apresentada pelos artistas, com um prato na mão, contendo dois olhos. Entretanto, não poucos autores consideram isto um equívoco de artistas e escultores, que confundem Santa Luzia de Siracusa com a sua homônima da França, Beata Lúcia, a casta, terceira dominicana, falecida em 1420, a qual sabendo que um moço a seguia por toda a parte encantado com a beleza dos seus olhos, arrancou-os e lh'os enviou.

* * *

Seja como fôr, convém recorrer à santa Virgem de Siracusa, implorando não somente a graça de poder ver as coisas da terra, mas sobretudo as belezas do Céu, do bem e da virtude.

Que ela nos livre da cegueira do corpo, e, sobretudo, da cegueira do espírito, da terrível cegueira dos que não querem ver a luz de Deus e rebrilhar em cada ser do universo.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

POUCAS PALAVRAS

Pela parcimônia de suas palavras, o Ex-Presidente norte-americano Calvin Coolidge, gozava de justa notoriedade.

Certa dama da sociedade, um dia em Washington, tentou quebrar-lhe o proverbial silêncio. Eis que, assentadas as pessoas para o banquete de gala, se dirige ela ao ex-mandatário da Nação:

— Senhor, acabo de fazer uma aposta com minha amiga: dez dólares que V.S. dissesse mais de cinco palavras. Que lhe parece? Ganhei ou perdi a aposta?

— Senhora — respondeu Coolidge, acomopando-se melhor na cadeira — perdeu!

Os resultados da educação

Começamos dizendo que nada há, tão incerto nos trabalhos humanos como os resultados da educação. O operário, o artista, o pintor e mesmo o escritor têm a certeza de que a obra produzida corresponderá ao plano concebido.

Na educação não temos indício certo nem podemos prevêr os seus frutos. Pais e educadores, nos lares e nas escolas, dia a dia o verificam. Semeiem sem descanso procurando acautelar devidamente o produto de seu trabalho, mas nunca podem saber ao certo o que dele resultará.

Temos o exemplo na primeira família de que nasceram Caim e Abel. Não podemos duvidar de que os dois filhos teriam sido igualmente educados pelos pais. No entanto, como foram diferentes os resultados, pois Caim levou seu irmão para o campo onde cometeu horrôso fratricídio.

Esta divergência dos resultados da educação tem-se repetido ao longo do tempo e hoje mesmo se verifica dia a dia.

Nem se tire a conclusão de que não vale a pena dispendir esforços e canseiras nem arcar com preocupações educativas nos lares e nas escolas com relação aos filhos e educandos. Tire-se ao invés a dedução de que, mesmo sem os frutos corresponderem aos trabalhos paternos e pedagógicos, não se devem ficar abatidos, reduzidos a inação, como se tudo estivesse perdido ou fora do alcance.

A Sagrada Escritura, no livro do Eclesiástico, dá este conselho: "Aquele que instrui seu filho, será louvado e nele mesmo se gloriará entre os seus conhecidos". "Instrui teu filho, trabalha para formá-lo, para que não te desonre com sua vida vergonhosa".

As experiências educativas estão hoje muito longe de atribuir à educação um papel decisivo na vida dos indivíduos. Nem sempre o que os educadores, mestres e pais procuram gravar na consciência dos educandos, ali fica escrito indelévelmente. A educação não pode tudo porque, a contrariá-la, pode haver hereditariedades cheias de vícios a exercer o seu peso sobre as tendências dos alunos, mas pode incontestavelmente muito, como os fatos dia a dia comprovam. Um bom mestre pode fazer dum jovem fôgo, violento e indócil um homem sereno, pacífico, submisso e prudente.

É muito difícil educar, pois se conta com a reação dos educandos à ação formativa, sendo preciso para vencer essa resistência ter em conta o modo de ser de cada alma, a fim de lhe ser aplicado o processo especial, que garanta melhores condições de êxito. Nem teríamos tantos fracassos se da parte dos pais e dos mestres houvesse o conhecimento mais seguro da psicologia de cada criança ou jovem e dos processos mais adequados ao fim que se propõem.

Ponha-se nessa educação a paciência e amor, o exemplo e firmeza dos verdadeiros modelos de pedagogia. Mestres e pais lancem nas almas dos educandos as sementes de virtude de que devem alimentar as vidas exercidas com dignidade, por muito incerto que seja o futuro. A colheita da semente não lhes pertence, em rigor. A sua função é trabalhar, semear, formar. E se nem sempre os resultados corresponderem aos seus esforços, lembrem que muita vez quando menos se espera, quando tudo parecia perdido, aparece o retorno ao caminho perdido, pois os filhos pródigos, arrependidos, são muitos mais do que se pode pensar

Da. Aurélia Brioschi, de Birigui. — Da. Palmira Santiago, Da. Maria L. Moreira, Da. Lourdes Borges Marques, Da. Maria José Moreira Gomes, em favor do seu filho; Da. Silvia Batista a cura do seu irmão; Da. Almeirinha Jarossi; Da. Helena Micelli; Da. Alice Ramos Barbosa; Da. Maria Vale Martins, Da. Rosa Machado, Da. Hilda Machado, Da. Cleunice Alves dos Santos, de Santos. — Da. Ernestina Della Silveira, de Itamogi. — Da. Odilia Troes Leme Da. Augusta Trescino, Sr. Archimedes Costa, Da. Margarida Costa, de São Paulo. — Da. Nedéia Bueno Pacheco, de Bocaina. — Da. Anita C. Salgado, de Lorena. — Sr. Pedro Martins de Arruda, de Capivari. — Da. Carmem de Melo Andrade, de Ouro Fino. — Da. Carolina Munuia Soffretto, de São Sebastião do Paraíso. — Da. Carolina P de Almeida, de Indaiatuba. — Da. Odilia Guercia, de Ube-

NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Sto. Antônio M. Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:



raba. — Da. Pepina Pereira Pinto, de São Paulo. — Da. Inês Sousa Leal, de Ourinhos. — Da. Adelaide Cardoso de Almeida, de São Paulo. — Da. Irene Gonçalves, de Bragança Paulista. — Izakson J. Krasiniki, de Curitiba. — Da. Maria Antonieta C. de Oliveira, de Belo Horizonte. — Da. Josefina Lara de Carvalho, de Betini. — Da. Amélia Ana de Freitas, Adélia Mendes Tavares, Da. Maria Lopes Dinis, Rosina Parisi Marco, Da. Rosa Galvão, Da. Margarida Leão de Faria, Da. Hilda Ranauld por diversas graças, Da. Terezinha Cavalieri, Da. Ger-

trudes Figueiredo por diversas graças, Da. Alice Figueiredo, Da. Maria Ambrosia, Da. Tereza Tolomelli, Da. Dolores Amorim Pereira, — Sr. Raimundo de Souza Sales, Da. Casilda Couto Fulgencio, Da. Ana do Carmo de A. Fontes, Da. Dagmar de Sá, Da. Amélia Tunes Fonseca por duas graças, Da. Odilia Tito Ribeiro, Da. Lidia Tito Lessa, Da. Esperança Teixeira, Da. Carmosina Teixeira Falcão, Da. Maria das Mercês Falcão, Da. Maria das Dores Magalhães, Da. Clarinda Cunha de Libero Sr. Osvaldo José Ribeiro, Da. Celina Lacerda, Da. Aurora Machado Lacerda, Sr. João Silva por diversas graças Da. Maria Schiavone, Sr. José Lima, Da. Lliia Piancastelli Siqueira, Da. Angela Rezende, Da. Leda Penha de Oliveira, Da. Nissia de Castro Vilela de Belo Horizonte. — Da. Maria Celina Menezes, Da. Violeta Penido de Oliveira, de Belo Vale.

Crônica Internacional

● OS MANUSCRITOS DO MAR MORTO AJUDAM A CONFIRMAR A AUTENTICIDADE DO EVANGELHO DE S. JOÃO — Roma — Cem eruditos franciscanos apreciaram em conjunto a nova luz lançada sobre os Evangelhos com a descoberta dos manuscritos do Mar Morto e concordaram em que estes manuscritos ajudam a confirmar a autenticidade do Evangelho de S. João.

Estes 100 peritos em Sagrada Escritura vieram de tôdas as partes da Itália para assistir ao 1.º Congresso Franciscano de Estudos Bíblicos.

Outrora, muitos historiadores duvidaram da autenticidade do Evangelho de S. João porque pensavam que o seu conteúdo teológico e a sua orientação mística não podiam ser anteriores ao século I da nossa era.

Os manuscritos recentemente encontrados no Mar Morto, e que sem dúvida alguma são anteriores ao século I, contêm uma filosofia muito próxima da do Evangelho de São João, removendo assim o principal argumento contra a sua autenticidade.

● O IMPERADOR DA ETIÓPIA E O CONGRESSO DO APOSTOLADO DOS LEIGOS — O imperador da Etiópia Hailé Selassié, sabendo que os seis delegados do seu País ao próximo Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos tinham dificuldade em custear a viagem a Roma, deu instruções para que eles possam ir gratuitamente num aparelho das linhas aéreas etiópicas.

● CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL DAS FILIPINAS — O Cardeal Spellman, Arcebispo de Nova Iorque, que assistiu há pouco ao Congresso Eucarístico Nacional das Filipinas, na qualidade de Legado Pontifício, declarou que havia ficado muito edificado com a Fé e devoção dos filipinos. Nomeadamente, a participação de uma multidão que ultrapassava largamente o meio milhão de pessoas na cerimônia de encerramento, efetuada sob chuva diluviana, foi um belo testemunho de Fé.

● UM SACERDOTE CONQUISTOU O MAIS ALTO GALARDÃO LITERÁRIO ESPANHOL — Um sacerdote obteve o Prêmio Nadal de 1956, o mais alto galardão literário espanhol.

O Padre Lose Luis Martin, le Valladolid, ganhou o prêmio de 75.000 pesetas, com o seu livro "A fronteira de Deus, cujo tema é essencialmente religioso, narrando a história de um milagre.

O júri, composto por eminentes inlelectuais, anunciou a sua decisão final depois de ter eliminado 211 concorrentes.

● OS SINOS NÃO TOCAVAM HÁ MAIS DE DOZE ANOS — Em Liberec (Reichenberg), a maior cidade da Boêmia do Norte, os sinos não tocavam há mais de 12 anos. Haviam

sido retirados nos últimos meses da última conflagração mundial e nunca mais foram restituídos à paróquia.

No próximo dia 20 do corrente, serão benzedos os novos sinos, devido à aquisição de 20 mil coroas que os fiéis conseguiram para a reinstalação do carrilhão.

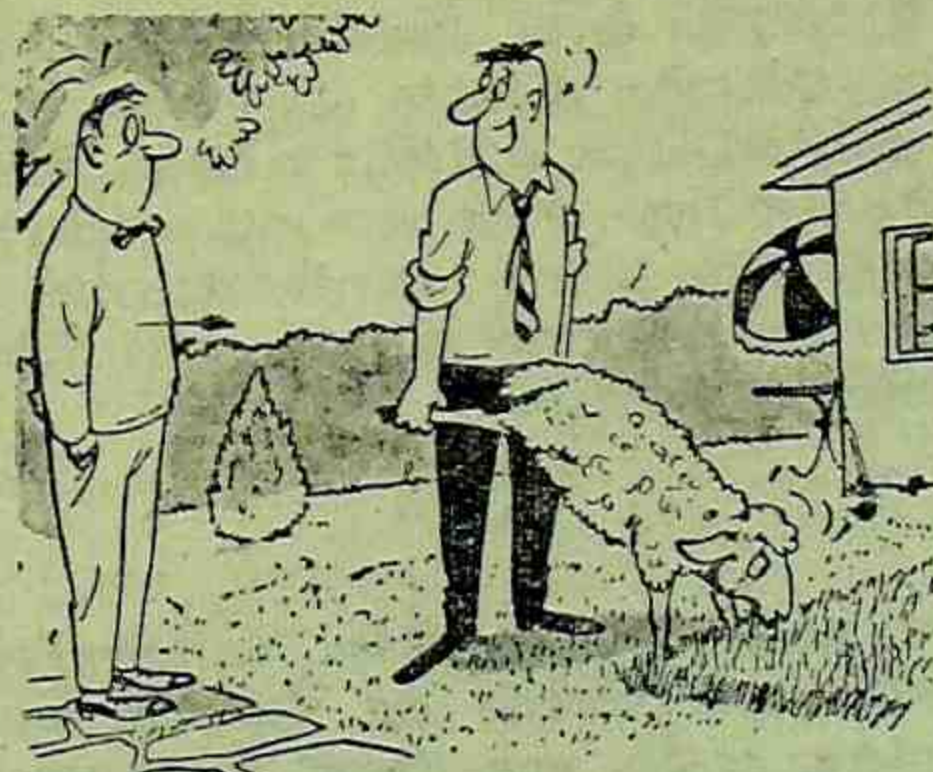
● CURSO DE FORMAÇÃO PARA BIBLIOTECÁRIOS CATÓLICOS — A Associação Popular Católica Suíça, em união com a Liga Suíça das Mulheres Católicas e a Associação dos professores Católicos, organiza um curso para bibliotecários aos quais são confiadas as bibliotecas populares católicas e paroquiais.

● O CATOLICISMO NA TV AUSTRALIANA — Em continuação de emissões religiosas católicas, a TV australiana difunde atualmente uma série elaborada pela comissão americana em favor da TC, intitulada: "Nós acreditamos".

● BISPO POLACO QUE MORRE NA SIBÉRIA — A agência católica de notícias "Kathpress" de Viena comunica que Monsenhor Niceta Budka, Bispo de Lwow (Polónia), que publicações do Vaticano haviam dado como encarcerado morreu há 7 anos, num campo de trabalhos forçados na Sibéria.

● A MEMÓRIA DUM JORNALISTA CATÓLICO JAPONÊS — Por alma do jornalista japonês Heco Hamada, fundador do jornalismo católico no Japão, foram celebradas solenes exéquias.

Nascido em 1837, Heco Hamada tinha 13 anos quando emigrou para os Estados Unidos, onde se converteu ao catolicismo. Em 1857, regressou ao Japão, aí fundando, dez anos mais tarde, o primeiro jornal católico do Japão, o "Kagei Shimbun".



— Que estás fazendo, Nicodemos?
— Não vês? Substituo, com vantagem, a alfange elétrica!...

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.293.^a — *Sou noiva e desejo instruir-me a respeito da vida matrimonial. Peço-lhe indicar-me alguns livros que possam servir-me.*

R. — Indico-lhe os seguintes: "Noivos e Esposos", do Pe. A. Negromonte; "Do amor ao Casamento", de Hans Wirtz, e "A Serviço do Amor", de Edith Carnot (edição feminina). Todos êste livros poderão ser encontrados na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO.

* * *

P. 3.294.^a — *Frei Rogério, O.F.M., falecido em Março de 1934 no Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro, já foi canonizado?*

R. — Não.

* * *

P. 3.295.^a — *Por que os sacerdotes, quando prégam no púlpito durante a missa que estão celebrando, tiram a casula e ficam só de alva e estola?*

R. — Porque as leis litúrgicas assim o determinam. Quando a homília é feita desde o altar, ou junto da mesa da comunhão, basta tirar o manípulo.

* * *

P. 3.296.^a — *Tôdas as vêzes que assisto a missa dominical, quando o padre eleva a Hóstia depois da Consagração, baixo a cabeça e com a mão direita bato no peito e digo: Confesso-me pecador. Está certo? Posso continuar com esta devoção?*

R. — Está certo. Pode continuar a rezar assim. Contudo, durante a elevação é mais aconselhável olhar a Hóstia e dizer: *Meu Senhor e meu Deus*. Quem reza esta oração nesta ocasião lucra 7 anos de indulgência, e se pratica esta devoção durante uma semana, indulgência plenária.

* * *

P. 3.297.^a — *Uma pessoa faz promessa de começar uma novena em dia determinado. Acontece, porém, que, depois de começada a novena, interrompe-a durante alguns dias por esquecimento. Se começá-la novamente, cumprirá a promessa?*

R. — Cumprirá. O que importa no caso é a novena. A circunstância da data escolhida para começá-la é secundária.

* * *

P. 3.298.^a — *Somos obrigados a cumprir as promessas que fizemos quando crianças? E se não nos lembrarmos se obtivemos as graças pedidas?*

R. — 1) Se tínhamos consciência do que fazíamos quando criança e intenção de obrigá-nos ao que prometíamos, estamos obrigados a cumprir as promessas feitas.

2) Se não nos lembramos se obtivemos a graça pedida, não estamos obrigados a cumprir a promessa.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

A RELIGIÃO SOBREVIVE NA RÚSSIA

Até agora, o Partido Comunista soviético pretendeu sempre que aquilo a que chama "preconceitos religiosos" persistam sobretudo entre a gente idosa. Todavia, no decurso das últimas semanas, o Partido lançou uma campanha contra a crença religiosa da Juventude.

A última campanha anti-religiosa começou com um decreto do Comité Central do Komsomol, publicado no "Komsomolskaya Pravda", que sublinha principalmente a necessidade de promover a propaganda "cientificamente ateísta", dum modo especial na província, por todos os meios, incluindo o teatro amador.

O secretário do Comité Central do Komsomol da República da Bielo-Rússia falou da necessidade de combater os sentimentos religiosos naquela região, sobretudo nas províncias ocidentais. Lamenta que, nas províncias ocidentais, "muitas igrejas ortodoxas estão ativas, assim como uma rede considerável de Igrejas católicas", e de que os estudantes não aderem à organização dos pioneiros. Além disso, o secretário deplora o fato de que certos propagandistas fazem a propaganda anti-religiosa "timidamente, receando dizer mal da Religião".

Esta propaganda anti-religiosa está de acordo com a linha fixada pelo decreto do Comité Central do Partido Comunista soviético, assinado por Krutchev e que ordena que a campanha contra a Religião deve prosseguir sem cessar.



TAQUARATINGA — Da. Alice Ramalho Reis, agradece graça alcançada a Santo Antônio Maria Claret na pessoa de sua filha, sendo feliz no parto de 2 gêmeos robustos e cheios de saúde, agradecida manda 1.000,00 para sua Bolsa.

— Agradeço a Santo Antônio Maria Claret por ter sido feliz na operação de estômago mando 150,00 para as Vocações Claretianas. Angelo Forém.

— Uma devota agradece ao milagroso Santo Antônio M. Claret a graça de seu esposo ter sido feliz nas operações que sofreu na cabeça. Peço ao mesmo Santo proteção para minha saúde bem abalada. Envio 1.000,00 para as Vocações Claretianas.

JAU — Da. Elza Munerato agradece a Santo Antônio M. Claret diversas graças e principalmente a saúde de Maria Aparecida e uma Filha de Maria agradece graça alcançada em favor de sua saúde a Santo Antônio Maria Claret.

— Da. Theresa Devides agradece a Santo Antônio M. Claret pelas graças alcançadas e envia 170,00 para as Vocações.

— Da. Rosa Maria Tarsi de Almeida Bernardo agradece a Santo Antônio Maria Claret graças alcançadas e em favor de sua filha e nora sendo felizes no parto.

BROTTAS — Da. Ironislava Gasioraka, agradece graça alcançada e da 50,00 para as Vocações Claretianas.

SAO PAULO — Da. Ligia Ferreira agradece a graça de saúde da filha.

— Da. Leontina de Campos entrega 100,00 agradecendo diversas graças e Da. Gueudolina de Campos Borges, uma graça material.

CALCIOLÂNDIA — Da. Ana Nogueira Carvalho, agradece graças em hora de aflições e envia 110,00 às vocações.

SANTA RITA DE SAPUCAI — Sr. Benedito Mendes da Silva envia 500,00 agradecendo graça material.

ITATUI — Sr. Odovilio Caslovik agradece a Santo A. Maria Claret graça alcançada e oferece 200,00 para as Vocações Claretianas.

BARIRI — Uma devota agradece a Santo Antônio M. Claret ter sido feliz no parto agradecida manda 200,00 para as Vocações Claretianas.

SÃO CARLOS — Da. Ana Luiza Tolentino agradece a Santo Antônio M. Claret a graça de seu filho ter se restabelecido de um grave acidente.

— Da. Maria de Souza Martins agradece graça alcançada a Sto. Antônio M. Claret em favor do filho e de sua saúde.

Um sr. bispo assim descrevia Santo Antônio Maria Claret: "Rosto modestíssimo e suavemente grave. Olhar sempre recolhido, palavras pronunciadas com inefável suavidade, unção penetrante, tudo isso é indicio da presença de Deus, quase continua. Sua mortificação austeríssima, ao ponto de alimentar-se somente de legumes, mesmo na mesa dos reis."

Celebrado em Jaboticabal o jubileu áureo episcopal de D. Antônio Augusto de Assis

A data máxima do dia 19 de Novembro passado foi o ponto culminante das comemorações jubilares do Exmo. Revmo. Arcebispo-bispo de Jaboticabal.

Nesse dia completavam-se os 50 anos da elevação de Dom Augusto à plenitude sacerdotal, que é o episcopado. Poucas vezes, na santa Igreja de Deus, os seus antístites conseguem atingir essa festiva efeméride e auspiciosa data. É que o báculo episcopal e a cruz que eles carregam importa em gravíssimas responsabilidades que supõem fôrças para levar a direção de tantas almas que lhes são confiadas.

O venerando antístite de Jaboticabal chegou

a esta data, mercê de Deus e da resistência espiritual e física de sua extraordinária personalidade.

Conta atualmente o arcebispo Dom Assis 94 anos de idade, 65 de sacerdócio e 50 de episcopado.

A cidade e diocese de Jaboticabal prestaram-lhe honrosas e expressivas manifestações. Estiveram presentes entre outros o Exmo. Núncio Apostólico, o Emmo. Cardeal de São Paulo, numerosos bispos da Província Eclesiástica de S. Paulo e de outras Províncias. Ainda tomaram parte nutridas representações das Autoridades civis e incalculável multidão de povo que se associou às festas de seu venerando antístite e pastor.

A Congregação Claretiana e a revista Ave-Maria estiveram representadas na pessoa do Revmo. Pe. Sebastião Pujol, C.M.F.



Página Feminina

REGINA MELILLO DE SOUZA

ACONSELHANDO

Roupa estragada com manchas costuma trazer aborrecimentos, daí a conveniência de saber qual a maneira mais fácil de removê-las, quando isso é possível fazer em casa.

As manchas de café podem ser tiradas com glicerina pura e limpar logo a seguir com água morna. Estica-se o tecido, pelo avesso e deixa-se secar.

Igual resultado se obtem, usando este processo para as manchas de cerveja, tanto nos vestidos de lã branca, como nos coloridos em tons claros.

O álcool é excelente para remover as manchas verdes das grammas, mesmo em tecido de sêda, tomando-se naturalmente o devido cuidado para que elas não se alarguem, aumentando a tarefa.

O amoniaco reúne as mesmas propriedades e é indispensável quando se teme a descoloração do tecido.

As manchas de tinta fresca são facilmente removidas com leite morno e suco de limão, se o tecido manchado é de sêda; sendo de lã ou de algodão, um pano embebido em água de colônia realiza o trabalho.

Quando as manchas de tinta já não são novas, o sumo do tomate dá excelente resultado, em tecido forte.

As manchas de frutas dão bastante trabalho principalmente quando não são removidas a tempo. Sabão e água quente podem ser empregados quando as manchas são novas. As que datam de mais tempo exigem o emprego de borax dissolvido em água fria. Apesar de trabalhoso, este processo é eficiente.

A água de Javel é excelente para remover as manchas de vinho, enxugando-se, logo em seguida, com água abundante e deixando-se o tecido secar por si mesmo, longe do sol.

Os vapores de enxofre devem ser empregados para remover as manchas dos tecidos muito delicados.

Quando a máquina de costura acaba de ser lubrificada, acontece manchar os tecidos, se as devidas precauções não são tomadas. Um pouco de azeite de eucalipto poderá remover essas manchas pois tem a propriedade de dissolver, imediatamente, as graxas.

FALAM OS SANTOS

— Uma pequena obra feita por amor de Deus e com mira em lhe agradar é mais meritória que uma obra grande feita com menos zelo, pela glória de Deus. (São Francisco de Sales)

— Aceito com gosto por Juiz, Aquele que foi meu Salvador! (S. Tomaz de Villanova)

— A caridade é um elo que nos prende ao próximo e faz que nos ocupemos dele com afeição. (São João Damasceno)

— Deus é semelhante ao médico que, por amor ao doente, não lhe permite o que poderia prejudicar-lhe a saúde (Santo Agostinho)

— A tinta é indispensável à pena do escritor e a graça do Espirito Santo é indispensável para inscrever as virtudes na alma. (São Tomaz de Aquino)

— Os máus são para os bons, o que a charúa é para o campo! (S. Crisóstomo)

— O que em suas obras busca sua própria glória, é um ladrão, pois rouba a honra que pertence à Deus! (São Bernardo)

— Aquele que experimentou a suavidade, a doçura da caridade, perde pouco a pouco, o gosto pelos prazeres do mundo! (Santo Afonso)



BISCOITOS CRISTAL

Ingredientes necessários:

4 colheres, das de sopa, de manteiga

6 ovos

400 gramas de maizena

Um pires de farinha de trigo

1 colher, das de chá, de sal amoniaco.

— Açúcar à vontade. Erva-doce. Açúcar cristalizado.

Modo de preparar os biscoitos: Bata, muito bem a manteiga com o açúcar, junte os ovos, um por um, e acrescente a farinha e a maizena peneiradas. Junte o sal amoniaco e a erva doce, amassando tudo muito bem.

Estende-se com o rôlo, a massa, e corta-se os biscoitos que deverão ser polvilhados com açúcar cristalizado e postos no forno em assadeiras untadas com manteiga.

RECONSTRUÇÃO

De uma palavra dita, de um Fiat, se operou a criação tóda. De uma palavra anunciada, um "Surrexit", emergiu o mundo cristão. De uma palavra pregada, **Reconstrução**, vai surgir o futuro brasileiro. Reconstrução pela resistência. Reconstrução pela verdade. Reconstrução pela justiça. Reconstrução pela lei. Reconstrução pela moralidade. Reconstrução pelo civismo. Reconstrução pela fé, origem de tódas as coisas,

base de tódas as reconstruções (Rui Barbosa).

— Um, pregador quiz bajular ao rei Felipe II, da Espanha, afirmando que "os reis têm poder absoluto sobre pessoas e bens dos vassallos". O rei obrigou-o a retratar-se diante da Inquisição, desta forma: "Os reis têm sobre seus vassallos apenas o poder que lhes permitem o direito divino e humano e não sua livre e absoluta vontade.

OS NOIVOS



Os dois que ficaram estiveram por algum tempo sem falar, e diversamente suspensos. O Inominado, que ali fôra levado como que à fôrça por uma ânsia inexplicável, mais do que conduzido por um intuito determinado, ali estava também como à fôrça, dilacerado por duas paixões opostas: por aquele desejo e aquela esperança confusa de achar um refrigério para o seu tormento interior, e, de outra parte, por uma indignação, por uma vergonha de vir ali como um arrependido, como um submisso, como um miserável, para se confessar em culpa, para implorar um homem; e não achava palavras, e quase não as procurava. Contudo, erguendo os olhos ao rosto daquele homem, sentia-se sempre mais penetrar por um sentimento de veneração imperioso e ao mesmo tempo suave, que, aumentando a confiança, mitigava o despeito, e, sem atacar de frente o orgulho abatia-o e, por assim dizer, impunha-lhe silêncio.

A presença de Frederico era, de feito, dessas que anunciam uma superioridade, e a fazem amar. O porte naturalmente grave e quase involuntariamente majestoso, de modo algum curvado nem alquebrado pelos anos; o olhar grave e vivo, a fronte serena e pensativa; com a canicite, na palidez, por entre os sinais da abstinência, da meditação, da fadiga, uma espécie de de florescência virginal: tôdas as formas do rosto indicavam que, em outras idades, tinha havido aquela que mais propriamente se chama beleza; o hábito dos pensamentos solenes e benévolo, a paz de uma longa vida, o amor dos homens, a alegria continua de uma esperança inefável, haviam-na substituído por uma, quase diria eu, beleza senil, que ainda mais sobressaía naquela magnífica simplicidade da púrpura.

Ele também manteve fixo por alguns momentos no rosto do Inominado o seu olhar penetrante, e desde longo tempo exercitado em ler nos semblantes os pensamentos; e, por sob aquele semblante sombrio e por sob aquele semblante conturbado parecendo-lhe descobrir sempre mais algo de conforme à esperança por ele concebida ao primeiro anúncio de uma tal visita, todo animado disse: "Oh! que visita preciosa esta! e quanto lhe devo ser grato por uma tão boa resolução, embora para mim ela encerre um pouco de censura!"

"Censura?" exclamou o fidalgo admirado, porém abrandado por essas palavras e por aqueles modos, e satisfeito de que o cardeal houvesse quebrado o silêncio e iniciado uma conversa qualquer.

"De certo", continuou este, "é uma censura para mim que eu me tenha deixado antecipar pelo sr.; quando, desde tanto tempo, tantas vezes, eu deveria ter ido à sua casa, eu".

"À minha casa, o sr.! E sabe quem sou eu? Disseram-lhe bem o meu nome?"

"E esta consolação que eu sinto, e que certamente se manifesta no meu semblante, pare-

ce-lhe que eu devia experimentá-la ao anúncio, à visita de um desconhecido? É o sr. quem me faz experimentar: o sr., digo, a quem eu deveria ter procurado; o sr., a quem pelo menos tanto tenho amado e chorado, por quem tanto tenho rezado; o sr., dentre meus filhos, os quais todos, aliás, amo e de coração, aquele que eu mais desejaria acolher e abraçar, se acreditasse poder esperá-lo. Mas só Deus sabe fazer maravilhas, e ele supre a fraqueza, a morosidade dos seus pobres servos".

O Inominado estava atônito ante esse falar tão inflamado, ante essas palavras que tão resolutamente respondiam àquilo que ele ainda não dissera, e que mesmo nem estava bem determinado a dizer; e, comovido mas aturdido, conservava-se em silêncio. "E então?" continuou Frederico ainda mais afetuosamente: "o sr. tem uma boa nova a me dar, e faz-me suspirar tanto por ela?"

"Uma boa nova, eu? Eu tenho o inferno no coração; e hei de lhe dar uma boa nova? Diga-me o sr., se o sabe, que boa nova é essa que espera de uma pessoa como eu".

"Que Deus lhe tocou o coração e quer fazê-lo seu", respondeu calmamente o cardeal.

"Deus! Deus! Se eu o visse! Se o ouvisse! Onde está esse Deus?"

"E o sr. mo pergunta? o sr.? E quem mais do que o sr. o tem perto? Não o sente no seu coração, que o oprime, que o agita, que o não deixa sossegado, e que ao mesmo tempo o atrai, o faz pressentir uma esperança de calma, de consolação, de uma consolação que será plena, imensa, logo que o sr. o reconhecer, o confessar, o implorar?"

"Ah! por certo! tenho aqui alguma coisa que me oprime que me rói! Mas Deus! Se há esse Deus, se ele é isso que dizem, que quer o sr. que ele faça de mim?"

Estas palavras foram ditas com um acento desesperado; mas, em tom solene, como que de plácida inspiração. Frederico respondeu: "Que é que Deus pode fazer do sr.? que é que Ele quer fazer? Um sinal do seu poder e da sua bondade: quer tirar do sr. uma glória que nenhum outro poderia dar-lhe. Que o mundo grite há tanto tempo contra o sr., que mil e mil vozes detestem as suas obras..." (o Inominado estremeceu, e por um momento ficou estupefato ao ouvir essa linguagem tão insólita, e ainda mais estupefato de não experimentar com ela ira, mas antes quase um alívio) "que glória", prosseguiu Frederico, "resulta daí para Deus? São vozes de interesse; vozes talvez também de justiça, mas de uma justiça tão fácil, tão natural! algumas talvez, infelizmente, de inveja desse seu desgraçado poder, dessa sua até hoje deplorável tranquilidade de alma. Mas, quando o sr. mesmo se erguer para condenar a sua vida, para se acusar a si mesmo, então! então Deus será glorificado! E o sr. pergunta que é que Deus pode fazer do sr.? Quem sou eu, pobre homem, para lhe saber dizer desde já que proveito possa tirar de sua pessoa um tal Senhor? o que Ele possa fazer dessa vontade impetuosa, dessa constância imperturbável, quando a houver animado, inflamado de amor, de esperança, de arrependimento? Quem é o sr. pobre homem, para pensar que por si mesmo pôde imaginar e fazer coisas maiores no mal do que lhas possa Deus fazer querer e operar no bem? Que

(Continua)

FOLHINHAS:

CORAÇÃO DE JESUS Cr\$ 15,00

CROMO CORAÇÃO DE JESUS E CORAÇÃO DE MARIA, com
santinhos próprios para cada dia Cr\$ 20,00

Pedidos à Editôra "AVE MARIA" Ltda. — C. Postal 615 — São Paulo

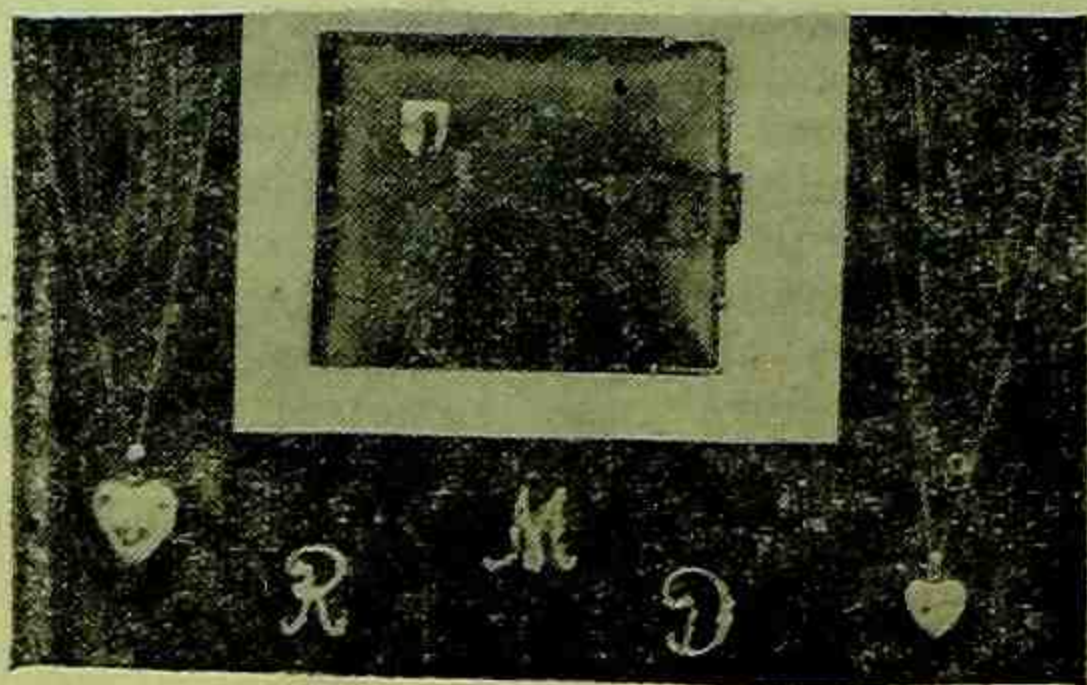
Passe as férias
na santa paz beneditina



MOSTEIRO DE N. SENHORA
DA GLÓRIA



Rua Visconde do Rio Branco, 68
UBERABA (Minas)



Um belo presente, sempre lembrado!

Para ELE: carteira de cromo legítimo, com guarnições douradas:
Cr\$ 315,00.

Para ELA: letras-broche, douradas ou em côres esmaltadas:
Cr\$ 28,00 cada.

Coração porta-retrato, folheado, grande, com imagem de Nossa Senhora, 3 pedras, com corrente:
Cr\$ 245,00.

Coração porta-retrato, pequeno, com uma pedra e a inscrição "DEUS TE GUIE":
Cr\$ 195,00.

Pedidos a:

Reembólso Rio
Caixa Postal 91 (LAPA)
Rio de Janeiro.

CASA CORAÇÃO DE JESUS

Dirigida pelas Irmãs Franciscanas do
Coração de Maria

A Casa Coração de Jesus mantém, nesta Capital, os seguintes cursos:

PROFISSIONAL: Corte, Costura, Rendas e Bordados (diurno e noturno). Aulas particulares.

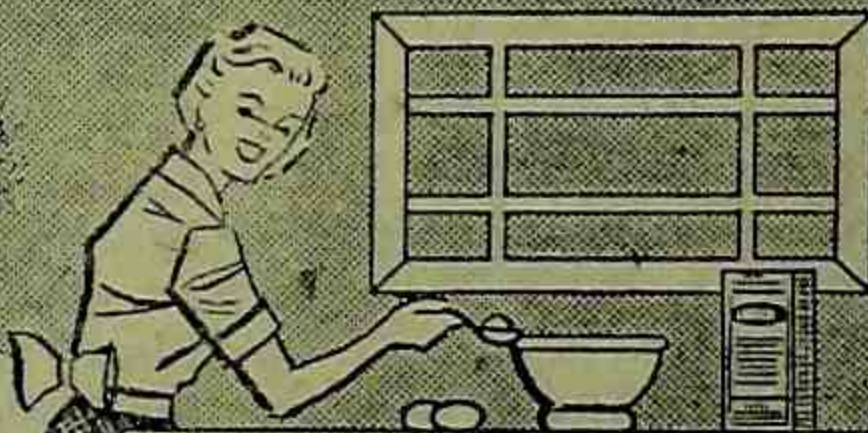
PRÉ-PRIMÁRIO e PRIMÁRIO: para ambos os sexos.

Rua Abílio Soares, 509 — Paraíso
Tel. 7-7713 ou 70-6902
SÃO PAULO

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
- o primeiro alimento que o bebê
realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparado por processo que o torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!



NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SÓPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!



IDISA

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.
Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma Instituição
dedicada à
alimentação infantil